BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Agosto/2024 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+18.406	65.803	47.397	+69.774

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 02 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de agosto
+18.406
aceleração ante o mês anterior

Melhor agosto da série
+18.406
maior saldo para o mês em 5 anos

4 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

Indústrias de Transformação
+6.510
35% do saldo positivo do mês

Atividades Financeiras
-27
maior retração setorial do mês

Interior puxou o saldo
+11.409
62% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Pernambuco registrou em agosto de 2024 um saldo positivo de 18.406 empregos formais, resultado de 65.803 admissões e 47.397 desligamentos. O número representa uma forte aceleração em relação a julho, quando o saldo foi de 7.843, e supera também o mesmo mês do ano anterior, que havia fechado com 15.628. Com isso, o estado acumula 44.612 vagas no ano, ante 25.973 no mesmo período de 2023, e 69.774 nos últimos 12 meses. O estoque de vínculos ativos chega a 1.905.075. O desempenho de agosto é o melhor para o mês desde 2020, segundo a série histórica disponível, e consolida uma trajetória de recuperação do mercado de trabalho formal pernambucano.

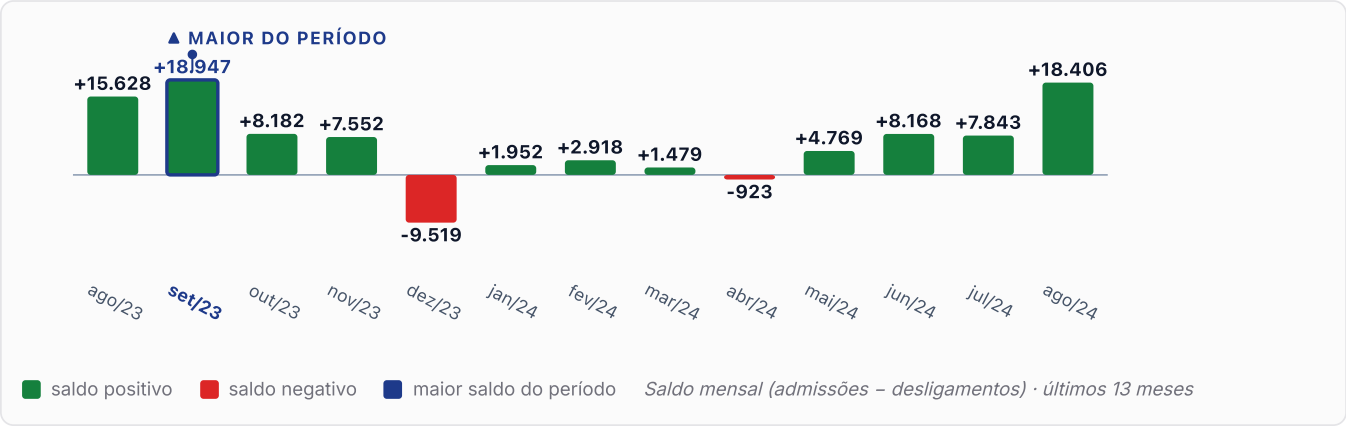
> *Diante de um resultado tão expressivo, cabe perguntar: esse ritmo é uma continuidade da tendência recente ou representa uma mudança de patamar?*

EM SÍNTESE **Agosto fechou com saldo de +18.406 vínculos formais — +69.774 no acumulado de 12 meses.**

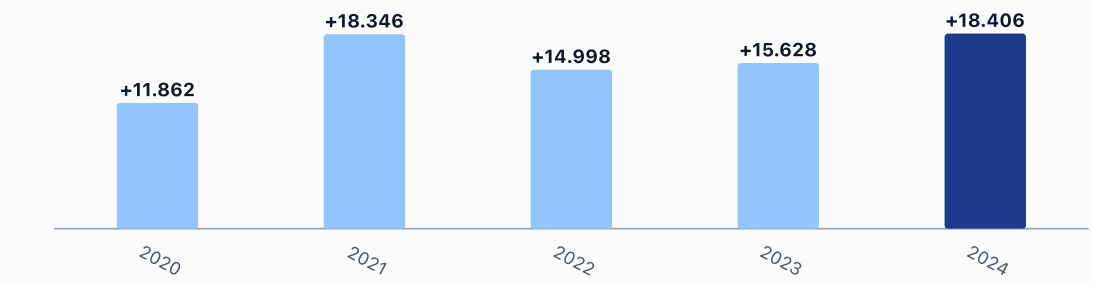
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série mensal revela que o saldo de agosto de 2024 (18.406) é o maior desde agosto de 2021 (18.346), e supera também os valores de 2022 (14.998) e 2023 (15.628). No entanto, o comportamento ao longo dos últimos 12 meses mostra oscilações: após um pico em setembro de 2023 (18.947), houve uma queda acentuada em dezembro (-9.519) e um início de ano fraco, com saldos positivos pequenos entre janeiro e março (1.952, 2.918 e 1.479), seguidos de um saldo negativo em abril (-923). A partir de maio, a trajetória se inverteu, com saldos crescentes: 4.769 em maio, 8.168 em junho, 7.843 em julho e 18.406 em agosto. Esse padrão sugere uma aceleração recente, possivelmente influenciada por fatores sazonais e pela recuperação de setores específicos, mas ainda é cedo para afirmar uma mudança estrutural de tendência.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE AGOSTO, ANO A ANO



agosto/2024 anos anteriores *Saldo do mês de agosto em cada ano*

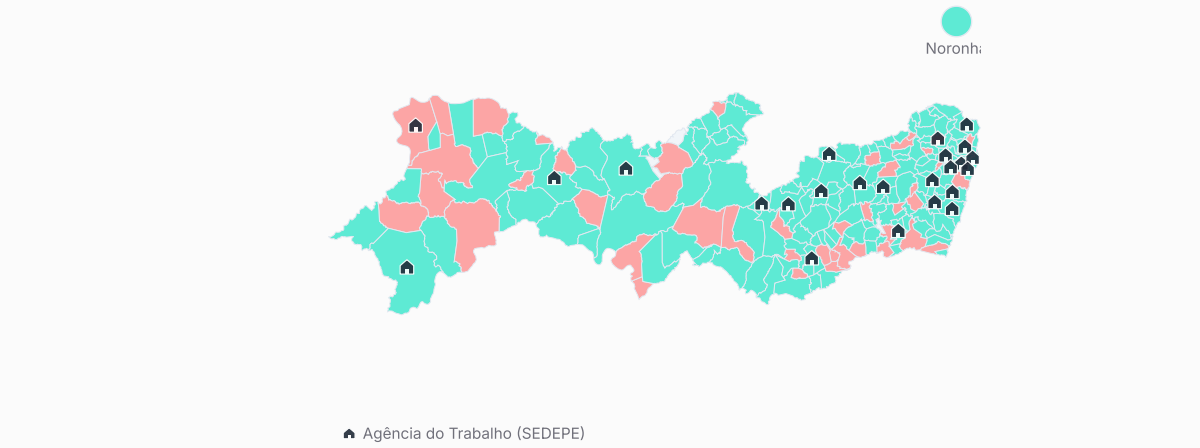
Essa aceleração recente se distribuiu de forma desigual pelo território: onde exatamente o emprego formal cresceu?

EM SÍNTESE **É o 4º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

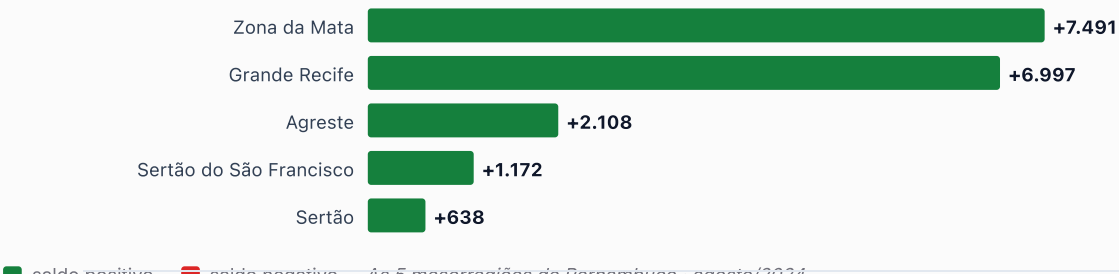
O saldo de agosto foi puxado pelo interior do estado, que respondeu por 11.409 vagas (62% do total), enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) contribuiu com 6.997. Entre as mesorregiões, a Zona da Mata liderou com 7.491, seguida pela Grande Recife (6.997), Agreste (2.108), Sertão do São Francisco (1.172) e Sertão (638). Ou seja, a Zona da Mata sozinha superou a RMR, e o interior somado ficou bem à frente da capital e seu entorno. Nos municípios, Recife teve o maior saldo (3.276), seguido por Rio Formoso (1.315), Petrolina (1.242), Igarassu (1.130) e Timbaúba (1.069). Esses números indicam uma interiorização do emprego formal, com destaque para polos agroindustriais e cidades médias.

SALDO POR MUNICÍPIO



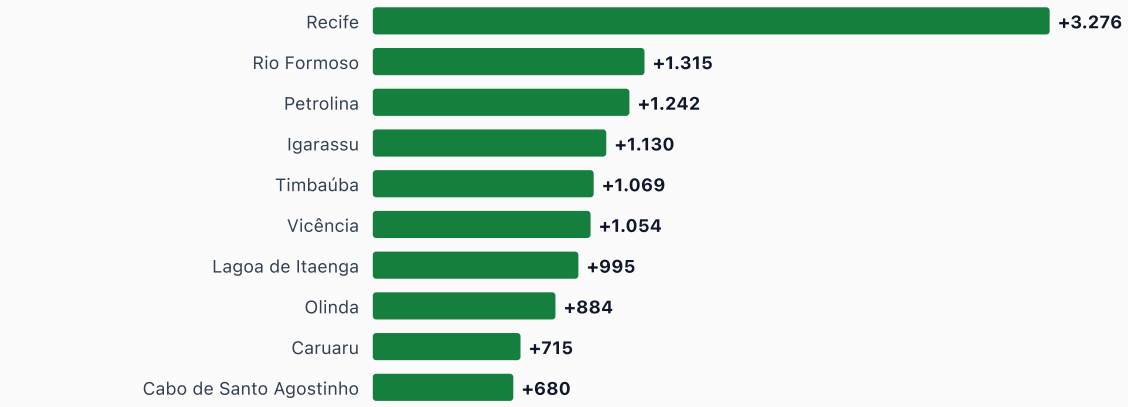
saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · agosto/2024*

SALDO POR MESORREGIÃO



saldo positivo saldo negativo *As 5 mesorregiões de Pernambuco · agosto/2024*

MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



Essa distribuição territorial reflete a dinâmica dos setores econômicos: quais atividades explicam o resultado do mês?

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+3.276); 126 dos 182 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

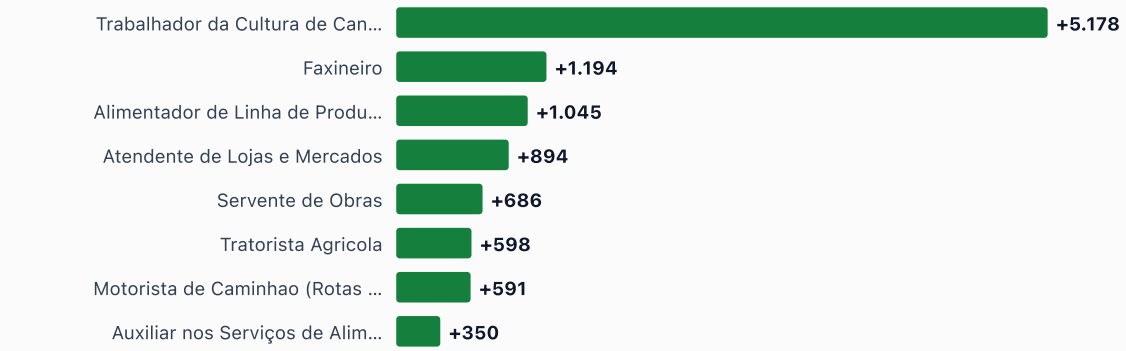
4 Quem explica esse resultado?

O setor que mais contribuiu para o saldo positivo foi a Indústria de Transformação, com 6.510 vagas, respondendo por cerca de 35% do total. Em seguida, aparecem Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (2.894), Comércio e Reparação de Veículos (2.482), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (2.358) e Educação (1.220). A Educação entrou no radar do mês, enquanto a Saúde Humana e Serviços Sociais saiu. A maior retração foi em Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados, com saldo de -27. As ocupações que mais se destacaram foram Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar (5.178), Faxineiro (1.194), Alimentador de Linha de Produção (1.045), Atendente de Lojas e Mercados (894) e Servente de Obras (686). A forte presença de ocupações ligadas à cana-de-açúcar e à indústria de transformação explica, em grande parte, o desempenho da Zona da Mata e do interior.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Educação

PERMANECERAM
- Indústrias de Transformação
- Agricultura
- Comércio
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Alojamento e Alimentação

SAÍRAM DO RADAR
- Saúde Humana e Serviços Sociais

MAIOR ALTA	MAIOR QUEDA	SURPRESA	RISCO
Indústrias de Transformação (+6.510)	Atividades Financeiras (-27)	Indústrias de Transformação	—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

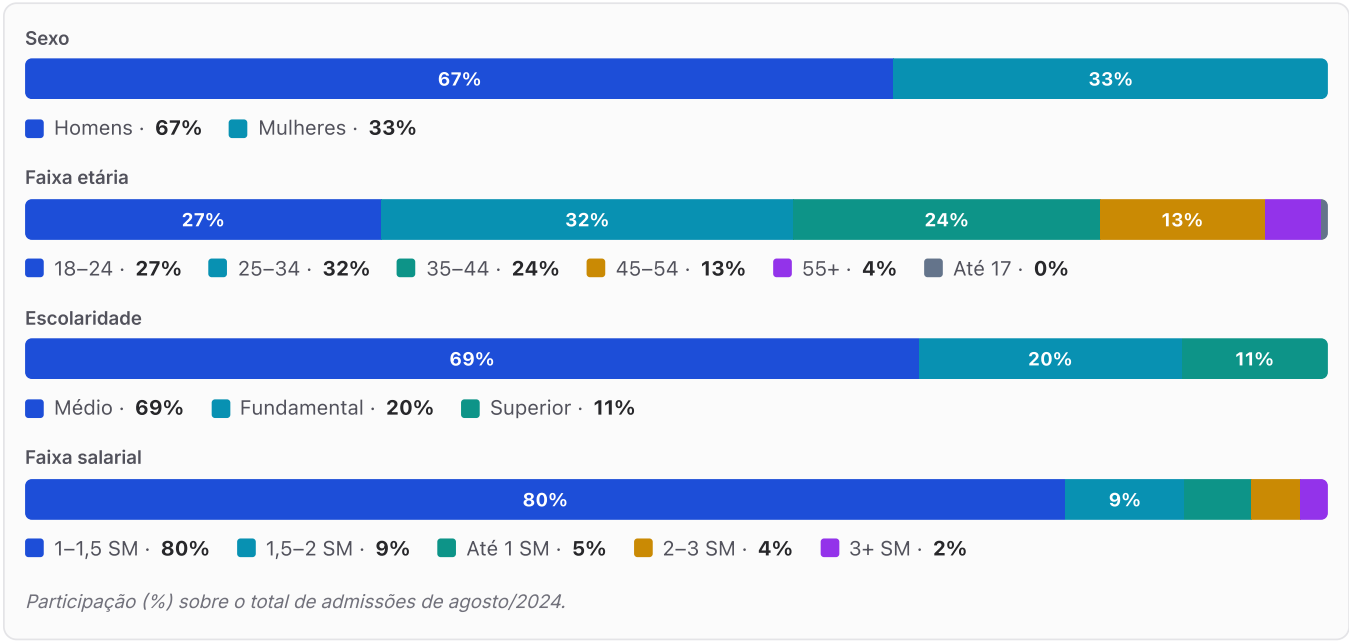
Esses setores e ocupações revelam o perfil das vagas criadas: que tipo de trabalhador foi contratado?

EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+6.510); Atividades Financeiras teve a maior retração (-27).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

Entre as admissões de agosto, 43.905 foram de homens (66,7%) e 21.898 de mulheres (33,3%). A faixa etária mais representativa foi a de 25 a 34 anos (20.824), seguida por 18 a 24 (17.986) e 35 a 44 (15.503). Quanto à escolaridade, a maioria tinha ensino médio (45.153), seguida por fundamental (13.292) e superior (7.358). Em relação à raça/cor, a maior parte se declarou parda (47.694), branca (12.186) e preta (5.192). A faixa salarial predominante foi de 1 a 1,5 salário mínimo (51.932), com 3.328 admissões abaixo de 1 salário mínimo e 5.958 entre 1,5 e 2. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.500, e a média, R$ 1.751. Esses dados indicam que as vagas criadas são majoritariamente para homens, jovens e adultos até 44 anos, com ensino médio, e com remuneração em torno de um salário mínimo e meio.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de agosto/2024.

Diante desse perfil, o que esses números significam para a economia pernambucana no médio prazo?

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (67%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

O resultado de agosto indica uma retomada consistente do emprego formal em Pernambuco, após um início de ano instável. A aceleração recente, com quatro meses consecutivos de saldo positivo, sugere uma recuperação gradual, possivelmente impulsionada por fatores sazonais (como a safra da cana) e pelo desempenho da indústria de transformação. A interiorização do emprego, com destaque para a Zona da Mata, aponta para uma diversificação da base econômica, embora ainda concentrada em atividades tradicionais. A predominância de vagas com salários em torno de 1,5 salário mínimo e a baixa participação feminina (33,3%) revelam desafios estruturais. Para os próximos meses, será importante acompanhar se a tendência de alta se sustenta, especialmente diante de possíveis choques externos e da política monetária. A continuidade do crescimento dependerá da manutenção dos investimentos nos setores líderes e da capacidade de gerar empregos de maior qualidade.

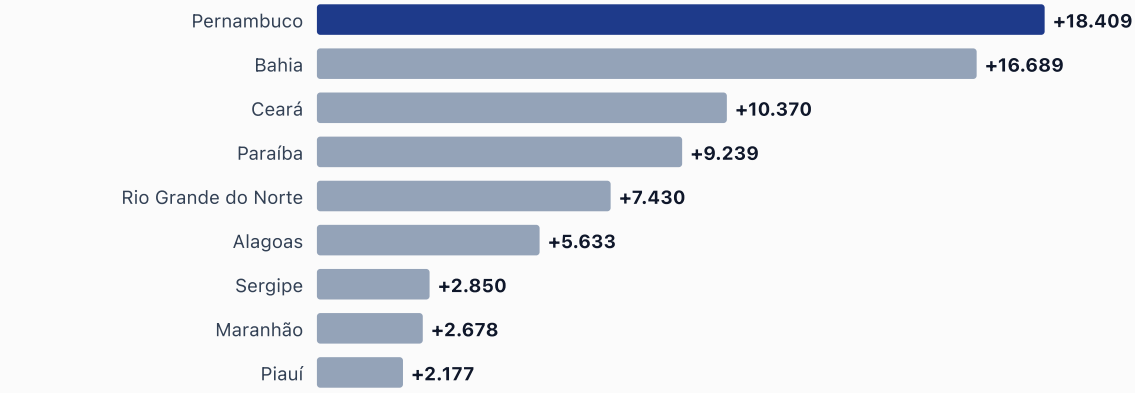
Como esse desempenho posiciona Pernambuco no cenário nacional e regional?

EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco aparece como o segundo maior gerador de empregos formais do país em agosto, com saldo de 18.409 (segundo a base nacional consolidada), atrás apenas de São Paulo. No Nordeste, o estado lidera o ranking, com 18.409, à frente da Bahia (16.689), Ceará (10.370) e Paraíba (9.239). O saldo do Nordeste como um todo foi de 75.475, e o do Brasil, de 235.577. Pernambuco respondeu por 24,4% do saldo nordestino e 7,8% do nacional. Esses números reforçam a posição de Pernambuco como um dos motores do emprego formal no Nordeste, embora a comparação interestadual utilize a base nacional consolidada, que apresenta uma pequena diferença (3) em relação ao microdado municipal usado no restante do boletim. A liderança regional e o segundo lugar nacional indicam um momento favorável, mas é preciso monitorar a sustentabilidade desse desempenho diante dos desafios estruturais já mencionados.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 1º maior saldo do Nordeste em agosto/2024.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE